

O ARAUTO da SANTIDADE

JUNHO, 1989



“É
imperativo
que
nos
unamos
em
fervorosa
oração
para
que
Deus
derrame
o
Seu
Espírito
sobre
esta
grande
assembleia.”



A IGREJA EM ASSEMBLEIA



Quando alguns regimes totalitários forçaram cristãos a encontros clandestinos, popularizaram-se frases como "igreja subterrânea", "igreja invisível", igreja atrás desta ou daquela cortina. Embora se lamenta que tais irmãos vivam privados de algumas conveniências patentes nas igrejas de portas franqueadas, há nelas algo que invejamos: disposição de sacrificar tudo em prol da fé, incluindo a vida; um apego apaixonado às Escrituras Sagradas; uma lealdade a toda a prova; uma determinação inquebrantável de "mais obedecer a Deus do que aos homens".

A luz do sol aberto faz a igrejas coisas estranhas. Tende a realçar mais a organização externa e os edifícios onde se reúnem as congregações. Alguns destes passam a ser atracção turística, já pela grandiosidade da sua arquitectura, já até pelo bizarro do material de que são feitos—ossos, fragmentos de vidros, canhões e bombas.

Há também o agrupamento em denominações, fomentado pela

visibilidade e proliferação de células. Organizadas em moldes que por vezes evidenciam traços de sistemas políticos e estratégias do mundo de negócios, há em várias denominações uma hierarquia quase imperial e uma acumulação de tesouros materiais incalculáveis.

Nos dias 23 a 30 deste mês a Igreja do Nazareno estará reunida em Assembleia Geral, na cidade de Indianápolis, E.U.A.. Um sem número de lâmpadas brilharão sobre congregações que se espera ultrapassem os 45.000. A complexidade dos arranjos para esta 22ª Assembleia tem exigido o esforço de muitos peritos ao longo de não menos de quatro anos. Dentro de dias, começarão a aparecer estatísticas nas quais figurarão números, por certo impressionantes, de tão magno acontecimento. Mas que dirão eles da Igreja em si, ora fulgurante numa assembleia de luzes, sons e cores?

O ARAUTO DA SANTIDADE publica nesta edição artigos de todos os nossos Superintendentes Gerais em exercício, nos quais, duma forma ou outra focam alguns aspectos básicos da Igreja: sua natureza, identidade e missão, seu labor evangelístico e sua compaixão dentro e fora dos círculos denominacionais.

Quando brilharem as luzes de Indianápolis e formos quase ofuscados pela imagem duma organização hoje mais forte, mais poderosa e mais internacional, ser-nos-á bom reler as palavras dos nossos líderes aqui documentadas. Redescobriremos, talvez, o segredo que continuará a fazer da Igreja do Nazareno uma denominação singular, efectiva no seu ministério de propagar a santidade escriturística, preciosa na influência que continua exercendo em cada um de nós—à volta do mundo. □

—MANUELA C. DE BARROS

ENCONTRO EM INDIANÁPOLIS



WILLIAM M. GREATHOUSE

Superintendente Geral

William M. Greathouse

Nazarenos de 87 países à volta do mundo se reunirão neste mês de Junho para a 22ª Assembleia Geral e Convenções da nossa denominação. As Convenções da Sociedade Nazarena de Missão Mundial, da Vida Cristã e Escola Dominical, e da Juventude Nazarena Internacional começarão a 22 de Junho e a Assembleia Geral será convocada no domingo seguinte, no gigantesco *Hossier Dome* do centro de convenções da cidade de Indianápolis, Indiana (EUA). Espera-se que assistam mais de 45.000 delegados e visitantes de todo o mundo. O maior contingente fora dos Estados Unidos será dos distritos de México, América Central, Caraíbas e América do Sul.

A sessão da Assembleia Geral abrirá no domingo, 25 de Junho, com um culto de Santa Ceia. Nas noites de domingo até quarta-feira haverá cultos devocionais de evangelismo de santidade. Serão pregadores em todos os cultos públicos os Superintendentes Gerais. Urge que você se una ao milhão de horas de oração designadas pelo concelho geral da SNMM para

uma verdadeira visitação do Espírito Santo nas Convenções e Assembleia Geral.

O relatório quadrienal da Junta de Superintendentes Gerais será apresentado pelo Dr. Jerald D. Johnson, na segunda-feira de manhã. A seguir haverá votação para os Superintendentes Gerais em exercício Drs.: Eugene L. Stowe, Jerald D. Johnson, John A. Knight e Raymond W. Hurn. Depois começará a votação para a eleição dos dois Superintendentes Gerais que substituirão o Dr. Charles Strickland que faleceu em Agosto do ano passado, e o Dr. William Greathouse que se aposentará.

Todos os serviços públicos e as sessões de trabalho serão interpretados nas línguas principais da delegação internacional, sendo-lhe também fornecida relatórios nos respectivos idiomas. Os Superintendentes Gerais esforçar-se-ão por que a transição de um negócio a outro seja bastante compassada para permitir a participação dos delegados que não falam inglês, nos debates e discussões mais importantes.

Serão introduzidas duas inovações em 1989 para facilitar a comunicação e o andamento de negócios. A primeira, que interessará de forma especial aos delegados internacionais, é o plano de convenções particulares por cada região mundial, bem como para os Estados Unidos e o Canadá, no sábado, dia 24.

Antes essas convenções realizavam-se durante a sessão da Assembleia Geral e o único negócio a tratar era a nomeação das juntas e oficiais regionais. Em Indianápolis as convenções antes da Assembleia também darão a oportunidade de cada região discutir assuntos de interesse especial para a igreja nessa área, bem como recomendar legislação da mesma forma que um comité da Assembleia Geral.



Este processo foi iniciado em 1986 em várias conferências regionais à volta do mundo. Espera-se que o plano elimine das sessões da Assembleia Geral discussões como uma da Assembleia de 1985, em que norte-americanos deliberaram sobre a tradução inglesa da Bíblia conhecida como a do Rei Tiago. Espera-se que as propostas legislativas apresentadas na Assembleia Geral sejam assuntos de interesse para a delegação mundial.

A segunda inovação será a de se consolidarem resoluções de natureza semelhante. Desse modo será reduzido o número de propostas a serem consideradas pela Assembleia Geral. O Comité de Referências fará de antemão esse trabalho. Tal plano foi delineado como um meio de abreviar negócios, permitindo-se mais tempo livre para os cultos inspiracionais da noite. A Junta de Superintendentes Gerais, com a Junta Geral, planearam estas inovações com a convicção de que quando os nazarenos vêm de todo o mundo à Assembleia Geral esperam cultos que aumentem o seu conhecimento sobre a santidade, os levem a maior entrega a Cristo e à missão da igreja; e regressem a suas tarefas cheios do Espírito Santo e capacitados para anunciar Cristo a outros.

O Dr. Phineas Bresee, primeiro Superintendente Geral, urgiu os primeiros nazarenos a que "se conservassem humildes!" Oremos que a presença de Deus se manifeste entre nós quando nos reunirmos em Indianápolis, em Junho, para que o mundo conheça que Deus o ama como a nós e que Jesus morreu para que todos possamos ser salvos do pecado, purificados no coração e herdeiros de vida eterna. É este, afinal de contas, o verdadeiro negócio da igreja.

Até Indianápolis!

NESTE NÚMERO

A IGREJA EM ASSEMBLEIA.....	2
<i>Manuela C. de Barros</i>	
ENCONTRO EM INDIANÁPOLIS.....	3
<i>William M. Greathouse, Super. Geral</i>	
O QUE É REALMENTE A IGREJA	5
<i>Eugene L. Stowe, Super. Geral</i>	
CONVITE À FIDELIDADE	6
<i>C. D. Hansen</i>	
NATUREZA E MISSÃO DA IGREJA	7
<i>John A. Knight, Super. Geral</i>	
SANTIDADE, IMPERATIVO DE DEUS.....	8
<i>J. M. Thomas</i>	
"MAÇÃS PODRES"	9
<i>Jerald D. Johnson, Super. Geral</i>	
POSIÇÃO DA IGREJA DO NAZARENO QUANTO A LÍNGUAS	10
<i>Junta de Superintendentes Gerais</i>	
UM NOVO EMPREENDIMENTO... O DE EVANGELIZAR ...	11
<i>Raymond W. Hurn, Super. Geral</i>	
ALVO PARA 1989	12
DIVERSIDADE NA UNIDADE.....	13
<i>W. E. McCumber</i>	
NOVAS IGREJAS GANHAM MAIS PESSOAS PARA CRISTO .	15
<i>Dale Jones</i>	
VEM E SEGUE-ME	16
<i>Acácio Pereira</i>	
CONTRASTE DESEJÁVEL	17
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
O PASTOR E A SNMM.....	18
A SNMM APOIA A EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL.....	18
<i>Nina G. Gunter</i>	
HAVERÁ AINDA NECESSIDADE DE MISSIONÁRIOS?	20
<i>Louie E. Bustle</i>	
A IGREJA E A CONSCIÊNCIA	21
<i>Howard Conrad</i>	
A IGREJA EM QUE SIRVO	23
<i>Rosa Ainscough</i>	
SABIA?	25
SENHOR, USA-ME.....	26
<i>J. Kenneth Grider</i>	
IGREJA INTERNACIONAL	27

Capa: Pormenor dum dos edifícios da Sede Internacional da Igreja do Nazareno acentua a sua universalidade. Frase do Superintendente Geral Dr. Eugene Stowe. Foto de Nazarene Communications.

BENNETT DUDNEY, Director Geral

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1989) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1989) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

O QUE É REALMENTE A IGREJA



—EUGENE L. STOWE

Superintendente Geral

A campanha da porta tocou. O jovem marido perguntou à esposa: “Esperamos alguém esta noite?” “Não”, respondeu ela. Então ele abriu a luz da entrada e viu um homem completamente estranho. Quando abriu a porta, o estranho disse: “Eu ando esta noite de porta em porta a dizer às pessoas que Deus as ama e que tem um plano para a sua vida”. Havia algo tão genuíno nele que o convidaram a entrar.

Ele abriu a Bíblia e compartilhou as boas novas do amor de Deus demonstradas na vida e morte de Seu Filho Jesus. Contou-lhes que esta era a forma de Deus buscar homens e mulheres feridos por causa do pecado. Explicou-lhes que “se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados” (I João 1:9). Chegou ao ponto de lhes explicar o que Jesus disse: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa” (Apocalipse 3:20).

O casal respondeu ao convite. Os cônjuges confessaram a Deus os pecados e, por fé, abriram a porta de seus corações. Cristo entrou. Receberam a vida eterna que Jesus prometeu em João 3:16—“Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que

todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. No domingo seguinte, eles visitaram a igreja onde esse homem era membro. Receberam boas-vindas acolhedoras e sentiram-se verdadeiramente em casa com a família de Deus.

Um mês depois, eu encontrava-me nessa igreja no culto de adoração de domingo de manhã. O pastor disse à congregação que durante a semana passada esse jovem casal tinha passado por grande tristeza. O bebê que eles tinham esperado tão ansiosamente nascera morto! Lágrimas correram quando o pastor e a congregação demonstraram amor a essa família e a elevaram em oração à presença do seu bondoso e consolador Pai celestial.

Depois do culto eu falei com o marido. Compartilhei da sua mágoa. Ele disse-me: “Há um mês não seríamos capazes de resistir. Não tínhamos Deus na nossa vida. Mas aquele bom homem veio a nossa casa e apresentou-nos Jesus Cristo. Agora o Senhor vive nos nossos corações e dá-nos força para suportar a dor. E nós encontrámos nesta igreja uma nova família maravilhosa.”

É isto precisamente o que é a igreja:

...pessoas dizendo a outras que Deus as ama verdadeiramente e que Cristo morreu para que elas tivessem uma vida eterna completamente feliz;

...pessoas que nasceram de novo na família de Deus dando boas-vindas aos novos membros da família que entram na comunhão do Corpo de Cristo na terra;

...pessoas que compartilham com compreensão e compaixão a alegria e a tristeza de seus irmãos e irmãs no Senhor;

...pessoas que procuram sinceramente que, para você, a igreja venha a ser um lar.

Quase todos temos ouvido e admirado o testemunho ardente de Policarpo, santo e mártir cristão. Quando lhe disseram que renegasse a Cristo ou perderia a vida, ele respondeu: "Há 86 anos que sirvo ao meu Senhor e Ele nunca me falhou; como posso eu agora blasfemar do Rei que me salvou?"

Sem dúvida que Policarpo devia estar familiarizado com as palavras do Senhor à igreja: "Sê fiel até á morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (Apocalipse 2:10).

A sua vida e morte serviram ao longo de séculos como exemplo claro de fidelidade. Por isso, muitos renovaram a sua promessa de serem mais fiéis a Deus na vida diária.

O apóstolo Paulo testifica duma vida fiel a Deus, precisamente antes de ser mandado decapitar por Nero: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé" (II Timóteo 4:7).

Estes exemplos de fidelidade levaram Tertuliano de Cartago, teólogo do segundo século, a comentar: "A semente da Igreja é o sangue de cristãos".

Porque esses e outros mártires plantaram "a semente" com o próprio sangue, cada seguidor de Cristo, na sua própria época, deve ser fiel apesar do preço.

Quando consideramos o preço tremendo que Cristo pagou na cruz pela redenção do mundo, reconhecemos que "seguir de longe" não satisfaz os requisitos da fidelidade. Só um compromisso de seguir a Cristo de perto e constantemente será recompensado com "a coroa da vida".

A fidelidade tem, pelo menos, três qualidades inerentes que não podem ser omitidas.

Primeira, é uma marca de disciplina e hábito. Nós não somos fiéis simplesmente porque outros esperam que o sejamos. Antes, escolhemos sê-lo porque é isso que esperamos de nós próprios. Ninguém nasce fiel—temos de desenvolver o hábito.

Segunda, a fidelidade é um sinal de carácter. Muito semelhante à disciplina e hábito, o carácter cristão emana principalmente da disciplina. Se for infiel, a pessoa arruina o seu carácter. Desta forma perde o próprio sentido de auto-respeito, bem como o respeito de outros.

Além disso, a fidelidade não é assunto superficial. É o coração e a alma do carácter cristão.

Como o autor dum hino escreveu:

*Quero seguir em os passos do Mestre,
Sempre bem perto do meu Salvador;
Pois modelando por Ele o carácter,
Tenho na alma prazer e louvor* (L.e A., 283).

Terceira qualidade sublinha que a fidelidade é um sinal de amor. Em última análise, é o amor a Deus que torna um cristão fiel.

O amor a Cristo e à Igreja expressa-se na obediência afectuosa. O cristão delicado não precisa de posição ou de coerção para ser fiel. Quando Cristo controla a vida, um novo amor e afecto entram no coração do homem e ele procura, naturalmente, as coisas de Deus.

Jesus declarou: "Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito" (Lucas 16:10).

Ao pensarmos na grande fidelidade manifestada por Deus a cada um de nós, como poderemos deixar de Lhe ser fiéis? □

—C. D. HANSEN



CONVITE À FIDELIDADE

NATUREZA E MISSÃO DA IGREJA



—JOHN A. KNIGHT

Superintendente Geral

Acontecimentos entristecedores ocorridos recentemente no seio da Cristandade chamaram a minha atenção, levando-me a considerar a *natureza* e a *missão* da igreja. Uma vez que ela é o “Corpo de Cristo”, deve caracterizá-la o carácter divino-humano de Cristo. Por isso, a igreja como instituição tem dupla natureza. É um “vaso de barro” sujeito às fraquezas dos seus membros e à pressão de forças sociológicas. Todavia, encerra um tesouro. Cristo está presente no Seu Corpo e o Seu Espírito é Quem lhe dá vida.

Podemos notar algumas características da igreja no relato da efusão do Espírito Santo no Pentecostes (Actos 2). Uma delas é a pregação do evangelho (2:22). A narração das obras de Deus torna-se efectiva pela presença do Espírito, que usa a proclamação para edificar a igreja.

Outra característica da igreja é a adoração (2:41-42,46-47). Oração, louvor, batismo e o partir do pão na comunhão são actos essenciais na adoração do povo de Deus. Existem outros elementos importantes na vida litúrgica da igreja—oração, louvor em comum (preces, intercessão, confissão, acção de graças e consagração) e cantos de adoração e testemunho. Quando estes têm o poder do Espírito, o Deus vivo é exaltado.

Outra característica da igreja é o serviço aos necessitados (2:44-45). Na Igreja Primitiva isto tomou a forma de cuidar de viúvas, órfãos, presos, escravos e pobres. O serviço prestado muda de acordo com as oportunidades e o tempo. Mas o facto de servir continua a ser uma marca da igreja autêntica em cada novo ambiente. A igreja não conta e celebra apenas a história das obras de Deus, mas ordena e executa a história amando o que não é amado e moldando nele o Espírito de Cristo.

Uma característica indispensável da igreja é compartilhar a vida comum em Cristo (2:42,46). O Espírito dá tanto o dom de *ser* como o de *fazer*: permanecendo unida, a igreja não só *tem*, mas é um sistema de apoio. Nela são compartilhadas as alegrias e suportadas as cargas. Existe uma vida de repartir e cuidar, em que o povo de Deus habita na unidade jubilosa do Espírito.

Mas este evangelho ou história das obras de Deus, que é contado, celebrado, moldado e compartilhado, tem a ver com a missão divina. O Espírito Santo alimenta a igreja com estas características para que ela possa *missionar*. O alcance interior é realizado pela expansão exterior. As características são perpetuadas à medida que são repartidas por outros.

O Espírito Santo chama a igreja ao evangelismo e abre os seus olhos para ver as necessidades do mundo; e vendo-as, para servir. O Espírito Santo usa vários meios para libertá-la do poder do pecado, da pena e da dor, quando o mundo aceita as circunstâncias como inevitáveis e inalteráveis. Através da igreja, o Espírito Santo apela ao arrependimento e enfrenta indivíduos e estruturas sociais e das trevas, apontando-lhes a Luz.

Os críticos observam frequentemente que “a igreja está nas últimas”. O Dr. Samuel Young acrescentou que a igreja está sempre nas últimas, pois cada geração, presente e futura, deve responder às exigências do evangelho e do discipulado.

Assim, a questão importante não é quais serão os efeitos de certos eventos escandalosos dentro do Cristianismo; mas antes, estamos nós a ser verdadeiros com a natureza da igreja e a levar a cabo a sua missão? Que o Senhor capacite a Igreja do Nazareno, como parte do Corpo de Cristo, a estar sempre atenta ao Seu Espírito. □

Santidade,



IMPERATIVO DE DEUS

Há muitas verdades que incitam cristãos fervorosos a buscar a santidade “sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14). Que seja a santidade, *imperativo de Deus*, é um desses incentivos. Obter, desenvolver e levar uma vida de amor santo é um mandato claro de Deus. “O seu mandamento é este”, declara João: “que creiamos no nome do seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo seu mandamento” (I João 3:23). Hebreus 12:14 ordena: “Segui a paz com todos e a santificação”. Os mandamentos de Deus obrigam— a santidade não é algo marginal ou optativo.

A santidade é requerida pela *própria natureza de Deus*. O Senhor criou-nos para termos comunhão com Ele. “Digno és Senhor de receber glória, honra e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas” (Apocalipse 4:11). Para que haja comunhão, tem de existir semelhança de interesses, até de afeição mútua. Deus é Amor Santo. O facto da santidade e amor serem Sua verdadeira natureza exige de nós que também sejamos santos, se queremos ter comunhão com Ele.

A santidade também é exigida pela *natureza da Sagrada Escritura*. Toda a inclinação, impulso e ensino das Escrituras é santidade. Não conseguimos ler muitas páginas da Bíblia sem encontrar referência a santidade.

No dizer de James B. Chapman, “A Bíblia é a fonte principal de conhecimento sobre este assunto, e Jesus fez referência a esta fonte de luz fidedigna quando disse: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:17). “Sede santos, porque eu sou santo” (I Pedro 1:16). Também vem explícito nas suas promessas: “O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis, para a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo” (I Tessal. 5:23). Declara ainda o Livro como a santidade é provida na redenção de Jesus Cristo: “Por isso, também Jesus para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta” (Hebreus 13:12). E existem numerosos testemunhos daqueles que receberam esta graça de Deus. Certamente ninguém duvidará que, para ser um cristão nos moldes de Bíblia, deve ser santo por dentro e por fora.

A santidade é exigida *pela natureza da família cristã*. O povo de Deus, colectivamente, é uma família. Deus é o nosso Pai; Jesus Cristo é o nosso Irmão mais velho; Todos nós somos irmãos e irmãs na fé comum e no Senhor. O povo de Deus é uma família; e a característica principal da família é o amor santo e compassivo. “Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus” (I Pedro 2:9-10). Para desfrutar e ter companheirismo em família, devemos compartilhar todos da característica principal—o amor.

A santidade é requerida *pela natureza do homem*. Existe em nós grande anseio de totalidade, identidade, harmonia—identidade conosco, com outros e com Deus. Por natureza o coração humano é corrupto, pecador. Encontra-se dividido na lealdade, mesmo depois da regeneração. O anseio do coração por limpeza encontra eco na oração de Davi: “Lava-me, completamente, da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado... Purifica-me com hissope e ficarei puro: lava-me e ficarei mais alvo que a neve... Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito recto” (Salmo 51:2,7,10).

Finalmente, a santidade é requerida *pela natureza da última morada do cristão*. Quer se compreenda à letra ou simbolicamente a linguagem do Apocalipse, é bastante claro que o céu é um lugar santo e, para lá entrar, temos de ser santos. João disse: “Eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu” (Apocalipse 21:2). Aí Deus e o Seu povo habitarão em justiça perfeita e eterna. Mas nessa cidade apenas entra o que for santo: “Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira” (Apocalipse 22:15).

O céu está completamente isolado do pecado. Apenas o santo pode desfrutar dele; só o santo entrará por suas portas. □

—J. MELTON THOMAS

"MAÇÃS PODRÉS"



—JERALD D. JOHNSON

Superintendente Geral

A analogia da cesta de maçãs, com uma ou outra podre, tem servido várias vezes de argumento para se agir drasticamente na igreja. Um santo torna-se pecador. Deve, portanto, ser removido da junta da igreja, do ministério ou, inclusive, de membro da igreja. Argumentamos que retirando a maçã pobre as outras permanecerão puras e sãs.

Não sei se Jesus teve acesso às maçãs. Nem estou certo se Ele usaria a analogia. Tudo o que Ele ensinou e praticou parece reflectir um ponto de vista diferente. É certo que falou de limpar e podar. Mas referia-se à Sua obra redentora e de longo alcance na vida das pessoas. O filho pródigo era uma "maçã podre", mas nunca foi expulso da família. A ovelha perdida também era uma "maçã podre" desobediente, mas o pastor não descansou até a recuperar. O ladrão crucificado com Jesus era uma "maçã podre" socialmente, mas encontrou lugar no reino eterno de Deus.

Acaso não será tempo de fecharmos a porta de saída dos nossos templos? Não desejará o Senhor enviar-nos à

busca do apóstata, recuperá-lo e trazê-lo à comunhão dos crentes? E que dizer do crente carnal que cria problemas, critica e divide a igreja? O poder santificador de Deus não poderá socorrer esta necessidade?

Temos muito a aprender mesmo no campo da redenção. Não se precisa de grande destreza ou demonstração de graça e amor cristãos para retirar as maçãs podres. Mas necessita-se muita paciência, oração e fé para salvar da condenação eterna o cristão que prevaricou.

Existe a tentação de constringer os dirigentes da igreja a actuarem contra um membro transviado. Às vezes essa pressão é exercida para expelir as "maçãs podres". Há, certamente, limites quanto ao que se pode tolerar. Mas os dirigentes e amigos cristãos devem tentar todos os meios possíveis de redenção, antes de serem tomadas medidas drásticas. O critério é que se o transviado fosse algum dos nossos seres queridos, filho ou filha, como queríamos que fossem tratados?

Por vezes o último laço para a solução do seu problema é o nome escrito na lista dos membros; e devemos pensar duas vezes antes de cortar essa ligação. Só as pessoas de curta visão é que fazem pouco esforço em assunto tão importante. As pessoas grandes espiritualmente têm ampla capacidade para amar, preocupar-se com outros e ganhar os que se perderiam se ninguém os alcançasse.

Este é um apelo para que a nossa igreja estabeleça por toda a parte lugares de redenção para os extraviados, bem como para aqueles que ainda não foram alcançados pelo evangelho. Mantenhamos abertas as portas da frente do templo e fechemos as detrás. Creio que há muitos que desejam regressar ao que antes experimentaram se nós, como o pai do filho pródigo, conservarmos o coração e os braços abertos. Também nós participaremos nos festejos do pai, no regozijo do pastor e na alegria dos anjos no céu se procurarmos participar no grande processo redentor de Deus. □

POSIÇÃO DA IGREJA DO NAZARENO

É nosso juízo e regra que qualquer prática e/ou propagação do falar em línguas, quer como evidência do batismo com o Espírito Santo ou como idioma de oração neo-pentecostal, se opõe às doutrinas e práticas da Igreja do Nazareno.

No *Manual*, a doutrina da inteira santificação é exposta de forma clara e simples.

Creemos que a inteira santificação é aquele acto de Deus, subsequente à regeneração, pelo qual os crentes são libertados do pecado original, ou depravação, e levados a um estado de inteira devoção a Deus e à santa obediência do amor tornado perfeito.

É operada pelo batismo com o Espírito Santo e compreende, numa só experiência, a purificação do coração e a permanente presença íntima do Espírito Santo dando ao crente poder para uma vida santa e para serviço.

A inteira santificação é garantida pelo sangue de Jesus e realiza-se instantaneamente pela fé, precedida pela inteira consagração; e desta obra e estado de graça o Espírito Santo testifica.

Esta experiência é também conhecida por vários termos que representam diferentes aspectos

dela, tais como: "perfeição cristã", "perfeito amor", "pureza do coração", "batismo com o Espírito Santo", "plenitude da bênção" e "santidade cristã".

Recomendamos aos nossos ministros que puguem esta experiência de forma clara e simples; e, aos membros da igreja, que recebam esta promessa do Pai—o batismo com o Espírito Santo. Esta experiência purifica o coração do pecado, capacita para viver santa e utilmente, dá paz à mente e ao coração. O Espírito testifica a todo o coração santificado e dá certeza de pureza interior. Ao sermos purificados por Deus, que permanece no coração pela plenitude do Seu Espírito, obtemos plena segurança e o verdadeiro repouso da fé. A nossa melhor defesa contra as doutrinas falsas acerca da vida cheia do Espírito consiste em desfrutarmos da plenitude da graça de Deus e da verdadeira liberdade espiritual na adoração.

Desde o seu princípio, a Igreja do Nazareno se opôs ao falar em línguas como o ensinam e praticam os grupos "pentecostais" que o consideram evidência do batismo com o Espírito Santo. Em 1919, a Assembleia Geral votou a favor da eliminação da palavra "Pentecostal" do nome oficial da igreja, a fim de não ser associada

com esta doutrina errónea.

Temos acreditado sempre que os dons do Espírito autênticos pertencem à igreja; e que é vontade de Deus que os crentes sejam capacitados e batizados com o Espírito Santo. Mas não cremos que Deus tenha prometido um dom em particular a todos os crentes. Pelo contrário, os dons são distribuídos de acordo com a soberana vontade do Espírito (I Coríntios 12:11).

O dom de línguas relaciona-se com o dom milagroso de muitos idiomas concedido no dia de Pentecostes. A igreja foi capacitada para assim derrubar a barreira linguística. Os presentes maravilharam-se ao ouvir, na sua própria língua, a pregação do evangelho (Actos 2:6,8). Este milagre especial traduzia o desejo que Deus tem de alcançar todos os humanos por meio da palavra falada e escrita. A verdade de Deus comunica-se através da linguagem.

Creemos que o conteúdo bíblico se refere a um dom autêntico—idioma para comunicar o evangelho e não uma repetição de vocábulos sem sentido. Creemos que em I Coríntios 12:13-14, Paulo procura impedir o abuso deste dom genuíno e condena o que é falso e carnal. Creemos que o exercício religioso chamado

quanto a línguas

—Junta de Superintendentes Gerais

“Línguas”—que não comunica a verdade—é um dom falso e substituto perigoso. Negamos a existência de algo a que se deva chamar “linguagem de oração”.

Concluimos que a prática de falar em línguas hoje exercida e promovida, não se pode considerar dom bíblico, sendo, portanto, inadmissível na nossa igreja.

Creemos que a igreja local e seus colaboradores podem realizar a obra do Senhor com maior eficácia se participarem da mesma fé e doutrina relacionadas com este tema. Por isso, sugerimos que os que “falam em línguas” ou promovem esta prática de alguma forma dentro da nossa igreja, deixem de o fazer ou sejam aconselhados a mudar a membresia para outra denominação.

Além disso, cremos que os nossos fiéis não devem participar em cultos ou reuniões em que se pratique ou promova o “falar em línguas”. Nem se devem convidar a participarem nos nossos cultos pregadores ou cantores que sejam membros activos do chamado movimento carismático.

Ao tomar esta posição, não pretendemos atacar a sinceridade ou a integridade dos que discordam conosco quanto a esta doutrina. Reconhecemos como membros da igreja universal todos os que estão em Cristo e lhes estendemos a mão de fraternidade cristã. No entanto, a nossa posição oficial como igreja está claramente definida e desejamos que seja compreendida por todos.

Creemos que a boa mordomia exige que todos juntos nos esforcemos quanto às doutrinas bíblicas e práticas que professamos. Só desta forma podemos fazer que o reino de Deus prossiga e nós cumpramos o mandato de propagar em todo o mundo a doutrina da santidade bíblica. □

UM NOVO EMPREEN- DIMENTO... O DE EVANGELIZAR



—RAYMOND W. HURN

Superintendente Geral

A vertical, handwritten signature in blue ink that reads "Raymond W. Hurn".

Cada geração de cristãos deve decidir-se a patrocinar um novo empreendimento. Falamos demasiado da maneira como uma vez eram as coisas. Embora devamos honrar os dirigentes de ontem, não é sábio para a Igreja de Jesus Cristo agarrar-se demasiado ao passado. A nossa história de evangelismo de santidade, tão ilustre, bela e produtiva como tem sido, não bastará para o século XXI.

Se os jovens e moças crescidos hoje na Igreja do Nazareno não se determinam a projectar um novo curso de realização, o século XXI nos achará a tentar acompanhar a passo a trajectória dum avião a jacto, avançando nós apenas no impulso herdado de forças do passado. Não nos iludamos a nós mesmos pensando que estamos a fazer hoje um trabalho satisfatório em todos os lugares. Devemos ser recursos para o alcance de resultados muito maiores que a repetição de feitos do passado e do presente.

É um axioma do crescimento da igreja que... “nenhuma igreja evangélica pode crescer muito em número sem um programa adequado para as necessidades dos homens. Estes procuram os lugares onde são satisfeitas as suas necessidades correntes... Não permanecerão, a menos que recebam verdadeiro alimento espiritual... As igrejas que crescem são precisamente aquelas cujos membros pensam que desfrutam duma vida superior àquela que tinham antes.”

Há evidência de graça e poder nas pessoas controladas pelo Espírito Santo. O apóstolo Paulo viu no trabalho em

Éfeso o impulso desse poder e a graça que exhibia. Recordou aos cristãos que embora estivessem "mortos em ofensas e pecados... Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo" (Efésios 1:2-5). A extensão espontânea e a expansão da igreja desafiam qualquer explicação humana quando sob o domínio do Espírito Santo. Neste ambiente torna-se instinto natural querer compartilhar o que é tão belo e maravilhoso.

Nos lugares onde a nossa igreja está a crescer mais depressa parece haver uma força instintiva que leva homens e mulheres, às vezes com grande risco pessoal, a repartir com outros a nova alegria. Há contágio quando o Espírito Santo transforma este instinto natural em ânsia sincera pela conversão de outros.

É a razão porque no princípio da nossa denominação, em 1907, quando apenas existiam 99 igrejas, contávamos com 67 evangelistas autorizados, 28 dos quais eram mulheres.

Na Assembleia Geral de 1911 existiam 470 igrejas organizadas e 317 evangelistas autorizados (a maior percentagem era de mulheres). Nessa ocasião apenas precisávamos de 40 evangelistas para haver dois reavivamentos anuais em cada igreja. Como justificar tantos evangelistas? A resposta é óbvia—eram plantadores de novas igrejas nas áreas onde não se tinha ouvido a gloriosa mensagem de santidade. Este número de evangelistas não incluía pastores e leigos que se encontravam à frente para evangelizar e também começar novos trabalhos. Se hoje tivéssemos a mesma proporção de evangelistas para igrejas existentes, precisaríamos de 3.350, em lugar de 176 de tempo integral e 391 evangelistas registados, segundo estatística de 1987.

Creio que Deus continua a chamar leigos e ministros como o fez em 1907; e precisamente como o fez na Igreja Primitiva a seguir ao Pentecostes. Escolheremos nós patrocinar um novo empreendimento? Confiaremos em Deus para maiores proezas? Confiaremos n'Ele para chamar, orientar e premiar os nossos evangelistas? Penso que sim. A colheita nunca foi maior. Unamo-nos todos em oração para que os obreiros façam uma grande colheita. □



ALVO PARA

1989:

A Junta de Superintendentes Gerais designou 1989 como o Ano de Plantação de Igrejas. A nossa denominação determinou um alvo especial para estabelecer duas igrejas totalmente organizadas, por dia, até 31 de Dezembro de 1989. Corresponderia a 730 novas Igrejas do Nazareno.

Isso é razoável e possível, se todos investirmos os nossos melhores esforços. Naturalmente, muitas pessoas precisarão trabalhar com afinco e usar novos métodos para alcançar o alvo.

Tais métodos podem incluir:

1. Publicidade pelo processo do telemercado.

Uma inovação para alcançar pessoas é o uso do telefone para entrevistar famílias prospectivas, antes de plantar uma nova igreja na comunidade. Relatórios mostram que muitas novas pessoas respondem a um convite para ajudar a plantar uma nova igreja. A nossa denominação está precisamente a iniciar a exploração deste método.

2. Distritos pioneiros

O programa de distritos pioneiros tem-se mostrado efectivo na plantação de novas igrejas da nossa denominação, nos últimos cinco anos.

Este programa opera basicamente focalizando uma grande área metropolitana dentro dos distritos estabelecidos para iniciar novas igrejas. O distrito aponta um líder de área pioneira, geralmente um pastor ou alguém que tenha o dom de alcançar novos membros. Sua principal atribuição é estabelecer novos trabalhos que resultarão em novas igrejas. O alvo é iniciar o número suficiente de novas igrejas, para dividir esta área em um novo distrito. Utilizando este plano, os Estados Unidos já têm dois destes novos distritos.

3. Ênfase à plantação de igrejas nos distritos

Durante os últimos 10 anos, a igreja intensificou esforços para fazer da plantação de igrejas uma parte vital do

1.000 NOVAS UNIDADES DE ESCOLA DOMINICAL

programa anual de cada distrito. Jovens chamados para o ministério de tempo integral têm respondido a novos desafios para iniciar novas igrejas.

Por isso, muitos pastores estabelecidos deixaram posições seguras para ingressar em novas comunidades e organizar um novo trabalho.

4. Finalmente, através da Escola Dominical

Tradicionalmente, a Escola Dominical tem sido uma via muito efectiva de iniciar novas igrejas. Nos anos passados, falámos de Escolas Dominicais "ramificadas". Pessoas vindas de igrejas estabelecidas se deslocavam às comunidades vizinhas para iniciar uma Escola Dominical com o alvo eventual de se tornar uma igreja organizada.

A Divisão de Vida Cristã e Escola Dominical aderiu a esse esforço anual, estabelecendo um alvo de 1.000 NOVAS UNIDADES DA ESCOLA DOMINICAL em 1989. Estas unidades poderão ser:

- a. Escolas Dominicais de Extensão, ou Escolas Dominicais ramificadas—patrocinadas por uma igreja local ou distrito.
- b. Escolas Dominicais satélites—lideradas por leigos dedicados a ganhar a sua vizinhança, funcionando geralmente em seus lares.
- c. Classes étnicas de Escola Dominical—organizadas nas igrejas locais onde pessoas de todas as nacionalidades possam ser alcançadas para Cristo.
- d. Novas classes de Escola Dominical—organizadas de classes já existentes que cresceram muito, ou para novas pessoas que não assistam à Escola Dominical.

Todas as igrejas locais podem fazer algo, ainda nos restantes meses de 1989. Começará você agora a olhar à volta para ver o que pode acontecer através de seus esforços? Contamos com todos para que façam a sua parte. Este pode ser o início de algo emocionante. —PHIL RILEY

DIVERSIDADE NA UNIDADE

A julgar pela minha correspondência, várias pessoas acham difícil reconhecer e aceitar a diversidade na nossa igreja.

Existe uma unidade básica dentro da igreja, a unidade criada por uma participação mútua em Jesus Cristo, um corpo que compartilha crenças essenciais e um compromisso comum de evangelismo mundial.

Mas também existe uma diversidade na unidade—sempre tem existido e sempre existirá. Alguns não estão cientes disto porque não têm viajado para conhecer diversas igrejas, ou porque fazem parte de alguma secção ultraconservadora da igreja onde as mudanças são raras e se processam lentamente.

Os que se acham familiarizados com a história da nossa igreja sabem que existiu ocasionalmente desde o princípio diversidade passageira na unidade. Recordemos, por exemplo, as intensas discussões, pontilhadas de profunda emoção, que marcaram a união nas reuniões de Pilot Point, em 1908.

Existe entre nós diversidade doutrinária, cultural e política. Nem todos os nazarenos têm pensado da mesma forma quanto ao batismo, à eclesiologia e ao milénio, só para apontar alguns exemplos. Tem havido entre nós democratas, republicanos e independentes, falando apenas dos Estados Unidos. As nossas opiniões e conclusões têm divergido quanto a política, economia e questões sociais. Diferentes graus de conservantismo e liberalismo nos têm caracterizado nessas áreas.

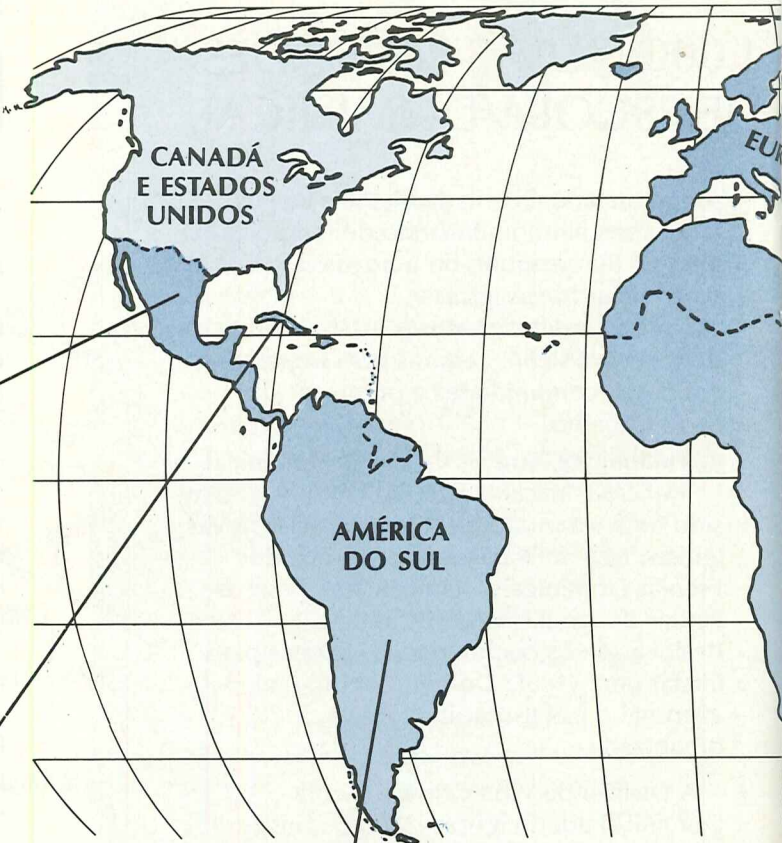
Algumas pessoas ficam perturbadas e apavoradas com a diversidade, mas ela é humana e natural—devendo-se por isso esperá-la e não lamentá-la. É fundamental à nossa própria liberdade de consciência em assuntos não essenciais à salvação. Tolerância com todos, sejam quais forem as nossas divergências, é vital para a boa harmonia.

Medidas de força e constrangimento nos pensamentos e conduta degradam a pessoa e desonram a Deus. Dentro da unidade, o respeito pela diversidade aumenta em vez de diminuir a nossa força. Nenhum líder isolado, nem grupo de dirigentes, podem fazer tudo de acordo com o que nós pensamos e decidimos—e que é bom. O amor que transcende as diferenças, unindo-nos todos a Cristo e uns aos outros, é a essência da santidade.

A diversidade na unidade é inevitável e desejável. —W. E. McCUMBER

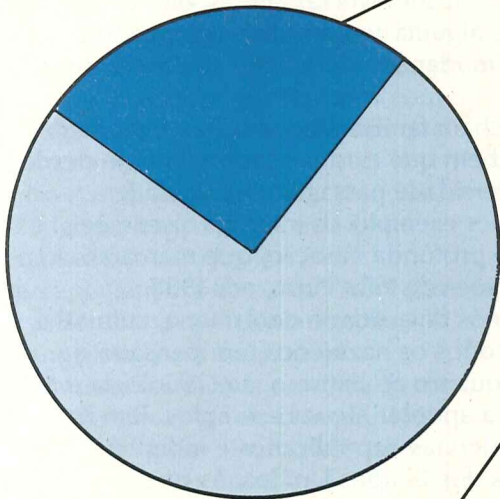
Novas Igrejas Ganham M

Novas igrejas representam um terço do aumento de membros nas Regiões de Missão Mundial. Desde Janeiro de 1985, a membresia da Igreja do Nazareno, fora dos Estados Unidos e do Canadá, teve um aumento de 32 por cento. Organizaram-se 553 novas igrejas, desde 1984, representando elas 16.671 membros em plena

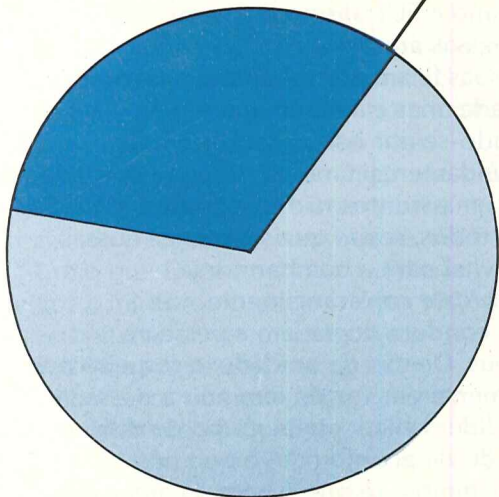


REGIÃO DE MÉXICO E AMÉRICA CENTRAL

24 por cento de crescimento;
81 novas igrejas produziram
26 por cento do crescimento.

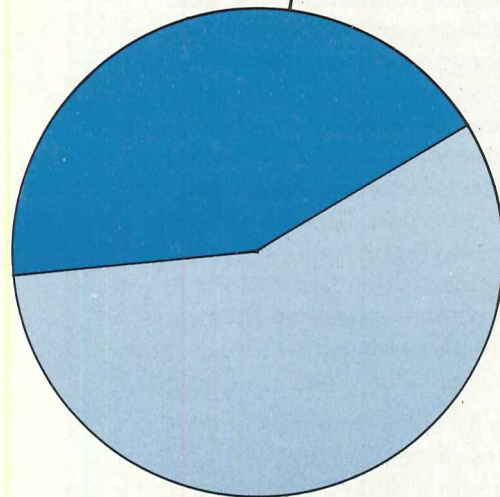


O estabelecimento de igrejas é o elemento principal do crescimento da Igreja do Nazareno em todo o mundo.



REGIÃO DAS CARAÍBAS

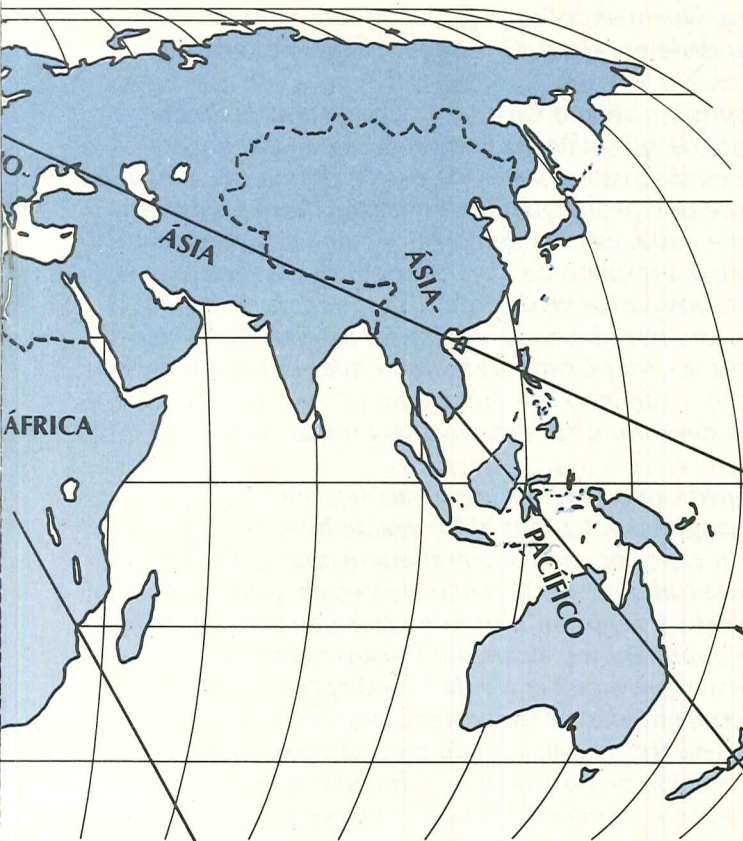
40 por cento de crescimento;
98 novas igrejas produziram
32 por cento do crescimento.



REGIÃO DE AMÉRICA DO SUL

55 por cento de crescimento;
173 novas igrejas produziram
43 por cento do crescimento.

Mais Pessoas Para Cristo



comunhão e 16 por cento das 3.383 Igrejas do Nazareno fora dos Estados Unidos e do Canadá.

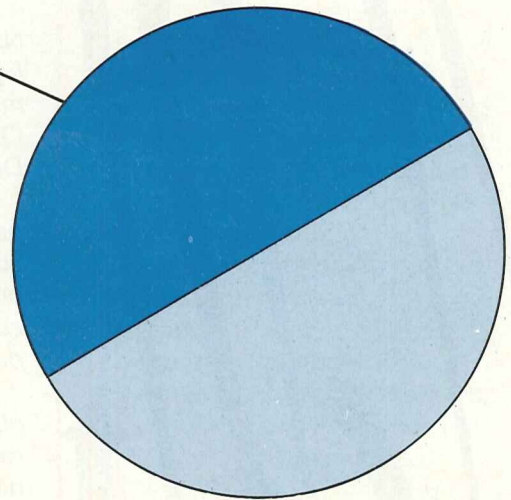
As igrejas mais antigas ganharam 32.390 membros, de Janeiro de 1985 a Março de 1988.

Portanto, 16 por cento das novas igrejas conseguiram 34 por cento do crescimento da membresia, desde 1984. —DALE JONES

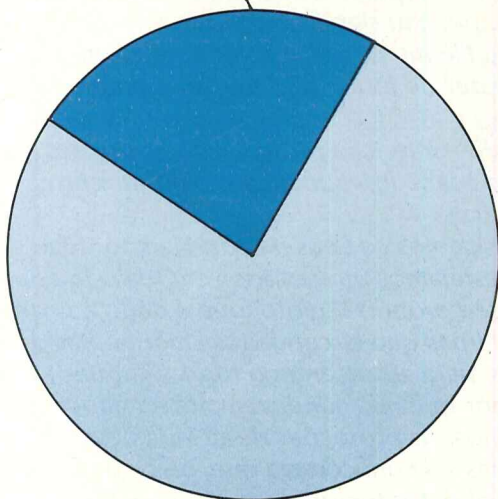
(Divisão de Crescimento da Igreja)

REGIÃO DE EURO-ÁSIA

12 por cento de crescimento;
31 novas igrejas produziram
50 por cento do crescimento.

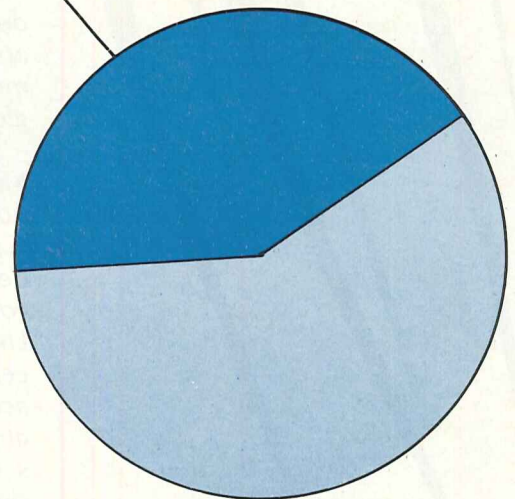


Igrejas Estabelecidas
Novas Igrejas



REGIÃO DE ÁFRICA

32 por cento de crescimento;
79 novas igrejas produziram
24 por cento do crescimento.



REGIÃO DE ÁSIA-PACÍFICO

21 por cento de crescimento;
91 novas igrejas produziram
41 por cento do crescimento



VEM E SEGUE-ME

Há certas atitudes que temos de adoptar para prosseguir no verdadeiro caminho. Quem as aplicar a si, encontrará nova vida em Cristo e nova integridade em segui-LO. Este procedimento acarretará benefício para todos.

Eu devo estar disposto a amar a Cristo e ao próximo mais do que a mim mesmo. O amor de que falam as Escrituras Sagradas é um acto livre da vontade. Estarei eu disposto a dar a vida e a desdobrar-me a favor de mais alguém? Sempre que deliberadamente realizo a favor de outrem alguma coisa que me custa, estou a demonstrar amor. A maioria dos indivíduos sabe pouco a respeito de atravessar portas de currais e ser conduzida por Deus aos pastos verdejantes, como lemos no Salmo 23.

As pessoas procuram, por natureza, integrar-se na sociedade. Não gostam de viver isoladas. Mas Cristo mencionou que seriam poucos os que haviam de seguir o caminho estreito. Como Jesus--Homem de dores--também nós devemos estar dispostos a carregar o fardo de outras pessoas.

Em vez de lutar pelos meus direitos, devo sacrificar-me pelo próximo. Não é fácil alguém negar-se a si mesmo. Em vez de buscar o primeiro lugar na fila, serei eu capaz de me contentar em ocupar o último? A marca da consciência tranquila é a ausência do orgulho, do egoísmo. Quem se acha disposto a depositar seus interesses pessoais nas mãos de Deus, para que Ele os administre, alcançou descanso genuíno.

Em lugar de estar sempre a culpar a vida e a indagar o "porquê", procurei aceitar com gratidão as circunstâncias aparentemente adversas. Não raro descobrimos alguém ou alguma coisa a que possamos impingir a culpa de nossas faltas. E quantas vezes nos esquecemos de "contar as bênçãos", deixando-nos vencer por algum pequeno contratempo.

Devo aprender a pôr de parte a minha vontade e a cooperar com os planos divinos. De acordo com alguns historiadores, nove décimos da religião e do processo de alguém se tornar seguidor de Cristo, residem na vontade. Quando o homem abdica da sua vontade para pedir a orientação de Deus nas decisões da vida, entra em acção a cruz diária—não a minha vontade, mas a Tua, Senhor!

A partir desse momento, sinto-me disposto a seguir a Cristo, em vez de escolher o meu próprio caminho. Isto significa obediência—fazer aquilo que Ele me pede, ir aonde Ele me convida, dizer aquilo que Ele me ensina—numa palavra, proceder de forma a que o Seu nome seja glorificado.

São poucos os que têm vontade e intenção de seguir as instruções do Mestre. Mas quantos se decidam a fazê-lo, mudam para um terreno novo, cheio de benefícios espirituais.

Jesus Cristo deseja que todos sigamos os Seus passos. Ele não exige demasiado de nós. Apenas que estejamos interessados em realizar a Sua vontade e ser conduzidos pelo Seu próprio Espírito, que é dado aos que Lhe obedecem. As estradas modernas que circundam as montanhas de certos países seguem pelos vales, para alcançarem o topo. É o que acontece nos caminhos do Senhor que nos conduzem até ao alto, através de vales por vezes sombrios. As provações desta vida nem sempre são fáceis de suportar, mas sei com certeza que, na companhia de Deus, chegarei ao lugar mais alto. Os temores e o pânico das enfermidades e misérias desta vida cedem perante uma confiança calma e tranquila quando aceito o convite de Jesus: "Vem e segue-me!" Ele está comigo no vale e no topo. Tudo se acha sob o Seu controle. □

—ACÁCIO PEREIRA

CONTRASTE DESEJÁVEL

A Bíblia está cheia de avisos quanto ao mundo. Sabemos que esses avisos não se referem à massa sólida que pisamos todos os dias indo para o trabalho, escola, igreja ou sepultura. Jesus foi claro ao dizer que eles estavam no mundo, mas não eram do mundo como Ele também não era (João 15:19, 17:16).

O mundo aborreceu Jesus até à morte (Marcos 3:29). Também aborrece o crente, discípulo de Cristo; e a razão deste desdém está na nossa identificação com o Senhor. O crente é uma contradição para o mundo da mesma maneira que um cego curado o foi para os fariseus. Jesus o curara e ele testificava disso. Tornou-se então alvo do ódio dos líderes religiosos e foi expulso da sinagoga, desonra temida por todos os judeus (João 9:22).

O apóstolo João, que teria vivido mais que os outros ainda podia dizer: *O mundo não nos conhece, O mundo jaz no maligno. Não ameis o mundo e nem o que há no mundo* (I João 3:1; 5:19; 2:15). O apóstolo Tiago acrescenta que a *amizade do mundo é inimizade contra Deus* (4:4). Tantos avisos nos deveriam colocar na "torre de vigia" com jejum e oração e olhos bem abertos. Se houve tempo em que uma distinção era bem visível

entre o povo de Deus e o do mundo, hoje a coisa é bem difusa. Muitas vezes ficamos sem saber se o terreno que pisamos é o *caminho que se chamará santo* (Is. 35:8), quando entramos em certas igrejas ou convivemos com certas pessoas.

Lembra-se você da última vez que cantou algo como este coro: *Eu deixo o mundo e sigo a Cristo... não volto atrás, não, não. Se meus amigos me deixarem não volto atrás...?* Que nos cerca hoje? Ficamos confusos com o que nos rodeia? Se você abrir bem os olhos verá que muita coisa que anos atrás considerávamos abominação ou rejeitávamos como mundanismo no mais alto grau, se infiltrou nas igrejas; mas, se você já não nota isso, talvez o mal se tenha alastrado de tal forma que agora o errado parece certo. Trágica cegueira!

Está escrito que no fim dos tempos o *sujo ficará mais sujo e o limpo mais limpo* (Apo. 22:11). Ou será que o verso quer dizer algo mais, que nos últimos tempos os que nunca foram purificados (Actos 15:8,9) revelarão sua estarecedora condição espiritual, religiosamente disfarçada? Talvez eu esteja um tanto pessimista ou muito realista, mas a verdade é que tenho receios que talvez você também sinta. Veja um

exemplo: certa senhora proeminente numa igreja era considerada "profetisa" e nessa capacidade aconselhava, repreendia, combinava casamentos, até que certo pastor visitando essa igreja surpreendeu a todos, inclusive o pastor local, expulsando dela um demónio! A senhora mais tarde confessou que tinha vindo do espiritismo e que um demónio "profetizava por ela". Fez isso por dez anos naquela Igreja! Tudo muito parecido com o que aconteceu com Paulo (Actos 16:16-18). Um caso na rua, outro na igreja, assustador!

Em Cabo Verde, onde as pessoas sabiam diferenciar entre um nazareno e um professo de outra fé, se alguém tivesse tido uma empregada nazarena e ela deixasse o trabalho, o empregador ia logo à igreja buscar outra, pois sabia a diferença. Também era vulgar ouvir-se dizer que um bom nazareno dava bom marido! Que mudou? Estávamos errados com essas normas ou estávamos certos? Cansou-nos a corrida? Ou será ainda que nos amedrontam as artimanhas religiosas que os outros usam dando-lhes uma aparente vantagem numérica?

É bom lembrar que (como se cantava): *Ó mundo já não sou teu!* □

—EUDO T. DE ALMEIDA

O PASTOR E A SNMM

Um Elo Imprescindível

O Pastor é parte integral da SNMM. Depende muito dele o alcance ou não do prémio de Sociedade Missionária Distinta. O presidente local da SNMM pode encorajar a congregação, somente até certo ponto.

O seu apoio, Pastor (e, também, seu entusiasmo) representará um impulso.

Como poderá encorajar a sua igreja a ter uma Sociedade Missionária Distinta?

1. Tenha um Ministério de Oração por Missões

- Promova a prática da oração familiar, incluindo preces a favor de missões.
- Apresente pedidos da Linha de Mobilização de Oração da SNMM (816-444-0588), de periódicos da denominação e doutras fontes oficiais.
- Ore em cultos de adoração por seus missionários do programa ELOS.
- Ore com sua congregação pelo evangelismo mundial.

2. Participe no Programa de Educação de Missões.

- Certifique-se de que sua igreja utiliza os materiais de estudo disponíveis para diversos níveis de idade.
- Apure o avanço da igreja quanto ao alvo de leitura (oficialmente determinado). Faça questão de completar também a leitura requerida a outros.
- Promova assinaturas e leitura de revistas da denominação. Elas oferecem relatos "positivos-próximos e pessoais"—resultados do uso de fundos do Orçamento Geral de sua igreja.

3. Dê ênfase à Mordomia de Missões.

- Pague seu Orçamento Geral por completo.
- Dê para além disso, à medida que Deus abençoa sua igreja com Seus recursos.

4. Possibilite Envolvimento com Missões a Juventude e Crianças.

- São utilizados materiais de estudo para jovens e crianças. Eles necessitam de um período especial de educação de missão ao nível da idade.
- Dê atenção pessoal à educação missionária provida à juventude e às crianças. Pergunte aos que a ministram qual o progresso de seu grupo, ao invés de depender de relatórios de outros.
- Participam a sua juventude e as crianças no projecto distrital e em atividades que lhes são programadas?
- Permita aos jovens participar em estudos de missão destinados a adultos.

A SNMM APOIA A EVANGELIZAÇÃO MUNDIAL

O que é a Sociedade Nazarena de Missão Mundial (SNMM)?

- É uma organização de apoio à Divisão de Missão Mundial.
- É a entidade que representa a Divisão de Missão Mundial nos níveis locais e distritais.
 - É o braço de apoio que programa, promove e distribui materiais da Divisão de Missão Mundial.
 - É a estrutura e o dinamismo mobilizador das forças que apoiam o trabalho missionário na igreja local e no distrito.

A SNMM apoia a evangelização mundial através de:

- Oração —estimulando todos os nazarenos a participarem no programa de missão mundial através de oração intercessora.
 - Educação —fazendo-nos conhecer e entender cada vez melhor as necessidades do mundo e os esforços da Igreja do Nazareno para alcançar esse mundo com o evangelho.
 - Jovens e crianças —inspirando-os e desafiando-os a colocar suas vidas à disposição da vontade de Deus.
 - Ofertas —promovendo o arrecadamento de fundos para o esforço missionário da Igreja do Nazareno.

Como se relaciona a Divisão de Missão Mundial (DMM) à SNMM?

DMM

- Examina os que solicitam servir como missionários e os aponta.
- Determina o campo onde servirá o missionário.

- Envia salários aos missionários.

- Recebe dos missionários pedidos sobre necessidades médicas.
- Recebe pedidos de oração que vêm dos campos missionários.
- Responde às necessidades educativas dos filhos dos missionários.
- Estabelece a aposentadoria dos missionários.

SNMM

- Ajuda a gerar missionários, ao orar e desafiar crianças e jovens.
- Arrecada fundos para edifícios, por intermédio da oferta de Alabastro; prepara os grupos de Trabalho e Testemunho e formula suas bases financeiras a nível local e de distrito; levanta ofertas para as necessidades do Fundo de Fome e Desastre; levanta ofertas em apoio a ministérios de rádio que ajudam os missionários em seus esforços evangelísticos.
- Ajuda a levantar as ofertas do Orçamento Geral, do qual se pagam estes salários; também levanta ofertas para a caixa de Natal ou bônus natalício dos missionários e para as assinaturas de cortesia das várias revistas e outros materiais que lhes são enviados.
- Arrecada fundos para ajudar os custos do cuidado médico e as apólices de seguro, com base nas ofertas obtidas da Lista Memorial e dos Certificados de Serviços Distintos, entre outros.
- Compartilha pedidos a seus mais de 500.000 membros, por intermédio dos nossos periódicos e da linha telefónica de oração.
- Levanta ofertas por intermédio do Orçamento Geral e de ELOS para cobrir estas necessidades.
- Também, graças à promoção que se faz do Orçamento Geral e do programa ELOS, ajuda a prestar a assistência de que necessitam os missionários aposentados, a qual provém destes fundos.

A SNMM provê o sistema que educa com respeito a missões:

A nível da igreja geral:

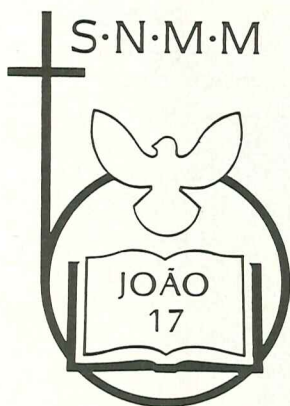
- Ajuda na produção de livros missionários que informam e inspiram.
- Estimula os membros da SNMM a lerem estes livros.
- Produz o currículo e os materiais audio-visuais de educação missionária para diferentes idades.
- Informa através das páginas dedicadas à SNMM em periódicos e outras publicações.
- Abre canais de comunicação e oportunidades de oração entre missionários e igrejas locais, através do programa ELOS.

A nível local e de distrito:

- Convida missionários a participar em cultos dedicados às missões.
- Prepara as congregações para que sejam receptivas ao que escutam dos missionários.
- Consolida os resultados da visita dos missionários, ao prover, em base permanente, mais informação e inspiração.
- Exorta os jovens a se manterem abertos à chamada missionária.

A SNMM participa harmoniosamente no ciclo total da vida de um missionário (por intermédio da Divisão de Missão Mundial, do distrito e da igreja local).

—Nina G. Gunter
Directora Geral da SNMM



HAVERÁ AINDA NECESSIDADE DE MISSIONÁRIOS

—LOUIE E. BUSTLE

A nossa empresa missionária é uma associação com Deus. A tarefa mais importante para os missionários espalhados pelo mundo é preparar nacionais para tomarem conta do trabalho, incluindo a administração. Tem sido este o nosso alvo desde o princípio. A nossa responsabilidade é começar o processo de evangelização, plantando a igreja e tornando responsável cada país pela naturalização da igreja. Este processo inclui auto-governo, auto-propagação e auto-sustento.

O missionário não é o senhor dum campo nacionalizado, mas um companheiro de trabalho e um servo, continuamente treinando e transmitindo responsabilidades aos nacionais.

Isto não significa que o nosso alvo seja trabalhar até que não haja mais necessidade do lugar e, depois, voltar à pátria. Antes, que treinaremos pessoas para assumirem a nossa responsabilidade. Estamos constantemente a deslocar-nos e a preparar indivíduos, no processo de evangelizar o mundo.

Há muitos agrupamentos humanos e tribos que ainda não ouviram o evangelho. É imperativo que a igreja alcance cada país. Também é necessário alcançar cada geração. Recordemos que cada geração precisa de ser evangelizada de nova

O
Director
da
Região
da
América
do
Sul
responde
a
uma
pergunta
repetida
à
volta
do
mundo.

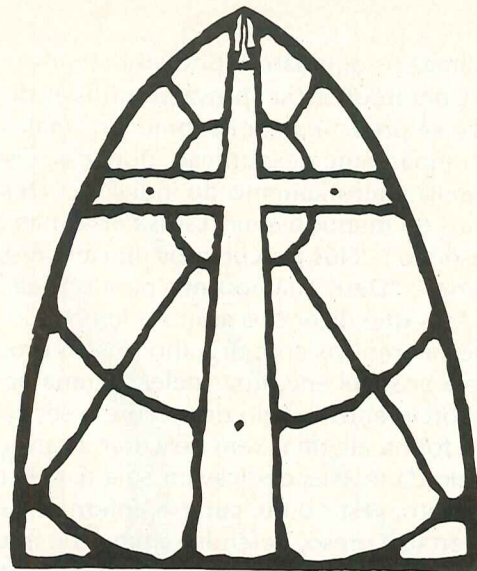
forma. O povo deve receber o Evangelho e, depois, ter a visão de o espalhar como seu alvo. Nós equipamos elementos nacionais para a tarefa e eles preparam-se para continuar a grande missão de evangelizar nesta sociedade que temos com Deus.

Acaba apenas de principiar o dia de missões. Há muito que fazer para alcançar este mundo antes da segunda vinda de Jesus. Devemos pregar a todos. Isto implicará uma associação com todas as nações enviando o Evangelho a todas elas. Estamos a chegar ao tempo em que os missionários dos EUA devem trabalhar com o povo do país ao qual foram enviados, em colaboração com missionários de outros países. Também significará que o brasileiro, ou alguém de qualquer outro país, trabalhará com diferentes nacionalidades na plantação do Evangelho e na ceifa da seara.

Chegámos ao dia em que muitos ministérios são especializados, tanto no treinamento como no escopo. Ultimamente alguns missionários têm vindo para o campo com a ideia de que vão fazer uma coisa, uma única coisa. Que aconteceu ao Missionário Geral que queria empreender a tarefa de edificar a igreja e um distrito?

Ainda há grande necessidade de missionários capazes de plantar a igreja e servirem como catalizadores do processo. Há grande necessidade de missionários para organizar distritos e treinar ministros a espalhar o Evangelho. Há necessidade de missionários que aprendam e se adaptem a uma nova cultura, para edificarem uma igreja prática e pronta a andar em santidade.

Vivemos hoje o dia de associação em missões. É sociedade com Deus e, também, com pessoas de todas as culturas, línguas e nações. Estamos a construir para o Rei uma grande igreja internacional de santidade. Ele, o Senhor, nos acompanha em cada passo do caminho enquanto evangelizamos o mundo. □



A IGREJA E A CONSCIÊNCIA

Numa novela de Carlos Fuentes, um adolescente (Jaime) luta com o problema do conteúdo duma boa consciência. O resultado fica para quem do desejado. O movimento evangélico passa hoje por crise semelhante. Conhece bem as intenções do seu Senhor. A Bíblia fala claramente acerca da missão que Ele tem para a Sua Igreja. Durante um século ela tem proclamado a sua dedicação à vontade revelada de Deus, bem como à Sua Palavra. Mas, como no caso de Jaime, os protestos correm o perigo de se tornarem ficção. Até que ponto se estará a cumprir a visão que o motivara na mocidade? Apesar de sua boa profissão e nobre linhagem, vêem-se fendas na fachada do edifício. Ou, se trocarmos a metáfora, o movimento evangélico tem aspecto duma nobre senhora com consciência intranquila. Encontra-se demasiado preocupada com a fama. Os sintomas incluem uma excessiva preocupação com os sinais visíveis dum êxito mundano—muitos assistentes, templos luxuosos, adulação do mundo e programas elegantes. Entre tantas preocupações, acaba por ficar escondida a dedicação à missão de Deus. É muito mais fácil à igreja apresentar-se como defensora da doutrina ou de certa perspectiva da Bíblia. Isto parece encobrir uma consciência perturbada.

Não se trata de algo novo. O teólogo Dr. Carl F. Henry recorda num livro recente que lamentara este mal há mais de 40 anos. Em 1947 ele repreendera alguns evangélicos que gastavam as melhores energias em “desmascarar” os defeitos dos “liberais”. Embora o Dr. Henry não o dissesse, podem-se incluir aqui ataques a católicos ou a outros grupos evangélicos que “não concordam conosco”. Discordar é uma coisa. Confundir estas diferenças com o evangelho é outra. Com o Dr. Henry notamos o grande abismo que existe entre o testemunho evangélico e as suas preocupações. Em geral não conseguimos convencer o mundo por causa da nossa atitude negativa. O movimento cristão conservador contemporâneo não levanta a voz contra a exploração do pobre, para se opor aos males dos preconceitos sociais e raciais, nem denuncia o abuso de que são

vítimas os que não se podem defender.

Com frequência aprova as atitudes do mundo; não se preocupa com a fome e os males que a acompanham: desnutrição, doenças, dissolução da família e atrofiamento do indivíduo. Desculpa-se mais ou menos assim: "Essas coisas não nos dizem respeito"; "Nós procuramos unicamente salvar almas"; "Deus chamou-nos para edificar a igreja".

Mas que dizer dos grandes líderes do passado? Declaramo-los com orgulho nossos progenitores. Será possível encontrar neles alguma base do divórcio entre o zelo do reino e o serviço social? De forma alguma! Sem descurar a salvação por meio da fé, eles dedicavam-se a dar de comer ao faminto, vestir o nu, curar o enfermo, visitar e libertar o preso, defender vítimas de injustiça, dar abrigo aos sem lar e nova perspectiva da dignidade humana aos marginados. Nas calamidades públicas os não cristãos deitavam à rua os seus enfermos, deixando-os morrer abandonados. Porém, os cristãos recolhiam-nos, curavam-nos e confortavam-nos na morte. Não estabeleciam distinção entre o bem-estar do corpo e o da alma.

O exemplo por excelência encontra-se no nosso Senhor e Mestre. Ele consolava os que sofriam, alimentava os famintos, ressuscitava os mortos, denunciava o abuso dos poderosos, defendia as viúvas, os órfãos e os marginados da sociedade.

Nós, evangélicos, falhamos em insistir que a ética e a moral podem separar-se das obrigações sociais. As nossas grandes preocupações continuam à volta duma lista de proibições: não fumes, não tomes bebidas alcoólicas, não dances, não sigas as modas do mundo, não apoies o cinema, etc. Isto em si não é mau. Mas não é a expressão da essência do evangelho. O Dr. Henry vê nesta lista mais uma declaração de prudência que de moral. São proibições lógicas, mas não exprimem um compêndio da doutrina de Jesus Cristo.

É difícil acreditar que o movimento evangélico contemporâneo nunca tenha servido como líder na luta pela justiça social. Quase não participa na guerra contra a fome. Não gasta muito em combater a pobreza ou em aliviar o sofrimento humano. Continua a apoiar na política aqueles que aumentam a fome, destroem as casas dos pobres e andam de olhos fechados à miséria. Aqueles que gastam fortunas em templos grandiosos, usados em apenas quatro ou cinco horas semanais, enquanto investem relativamente muito pouco nos "ministérios de compaixão".

A falta de consciência social também se deve a uma prudência fictícia baseada na disposição de não correr riscos. Será que a nossa fé vacilante não crê que a redenção genuína transforma o mundo que a rodeia? Daniel não se desculpou da obrigação de se manter firme numa causa justa por

julgá-la imprudente. O apóstolo Paulo foi preso. Jesus foi crucificado. Os cristãos têm-se sacrificado ao longo de séculos diante do verdugo.

Aprovará o Senhor o desejo de buscar a nossa prosperidade individual sem pensar nos outros? Ele enviou-nos a pregar um evangelho poderoso que não nos permite concentrar-nos em nós próprios. Enviou-nos para fazer bem, tanto ao corpo como à alma. Poderemos contar com a Sua aprovação se não atendermos as necessidades do próximo?

Reconheçamos que o abandono do serviço à sociedade em nome de Cristo nos desviou da missão legítima da igreja. No intuito de apaziguar uma consciência perturbada, perdemos o miolo do evangelho. Arrependamo-nos humildemente do nosso descuido e saiamos para mostrar, nas tristes condições em que o homem se pode encontrar, o verdadeiro carácter do Deus redentor. Duvido que possamos levar o selo da autenticidade, antes de colocarmos no seu devido lugar o serviço abnegado. Não o poderemos fazer dum dia para o outro, mas é urgente começar. Por onde? Pelos males mais salientes: fome, nudez e alienação. Que melhor medicamento que o do amor genuíno?

Claro que continuaremos a sublinhar a rectidão moral e a pregar a salvação! Mas nunca isolemos a boa moral da acção social. □

—HOWARD CONRAD

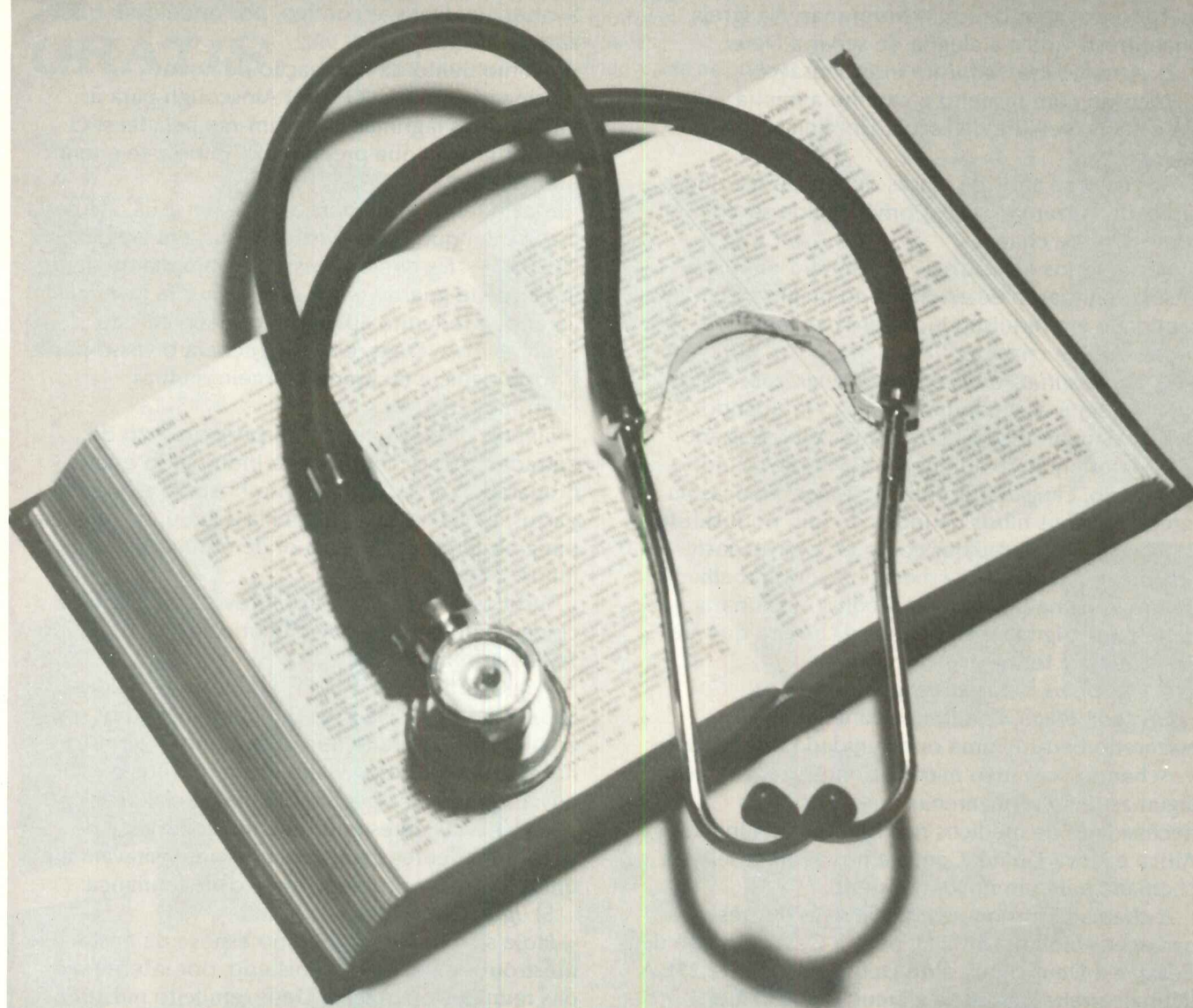
A • HORA • NAZARENA

RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS



MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
IGREJA DO NAZARENO



A Igreja em que Sirvo

1) *Uma igreja que sai à busca de almas.*

O primeiro contacto que tive com a Igreja do Nazareno foi através de algumas jovens que foram a nossa casa convidar a minha tia para assistir aos cultos e a mim à Escola Dominical.

Tinha eu então oito anos de idade e ia de vez em quando à missa numa capela. Os meus pais católicos, como a maioria na comunidade, ensinaram-me a religião que tinham herdado.

Porém, a partir daquela visita, todos os domingos

de manhã vinham as jovens buscar-me para assistir à Escola Dominical e irmos juntas buscar outras novas crianças. A alegria de cantar louvores ao Senhor e o amor de pastores e professores da Escola Dominical contrastavam com o ambiente da igreja que eu antes frequentava. Ficaram para trás os ritos religiosos, as orações em silêncio fixando uma imagem de Cristo crucificado. Agora estava a aprender a adorar a Jesus Cristo ressurrecto, a Quem cantava e orava em voz alta.

A grande transformação da minha vida espiritual foi fruto do labor de irmãs nazarenas. Na igreja encontrei a vida e a alegria de servir a Deus.

2) *A santidade, requisito indispensável.*

Recordo com respeito e carinho a minha primeira professora de Escola Dominical, já falecida.

Aos catorze anos de idade, depois de me unir à Igreja do Nazareno, tive o privilégio de ser professora de crianças.

Missionários e pastores capacitaram-me para ensinar enquanto eu estudava no magistério. Mas a santidade era requisito indispensável mesmo a uma professora de crianças.

3) *Um instituto bíblico para preparação.*

Ninguém é excluído na nossa igreja quando deseja estudar a Palavra de Deus. Ano após ano Deus ia orientando a minha vida. Primeiro, no magistério, capacitando-me a ensinar crianças na igreja e a meus filhos na Índia; depois, no Instituto Bíblico para me preparar como esposa de pastor; e, finalmente, no curso de medicina para trabalhar quatro anos na Índia como médica missionária e dar à minha Igreja e ao Senhor a carreira que Ele me ajudara a terminar.

4) *Hospitais nazarenos no mundo.*

Em cada etapa da minha vida a Igreja do Nazareno deu-me uma oportunidade de serviço.

Achando-se o meu marido doente, recebemos algumas revistas nazarenas que falavam da necessidade de médicos nos hospitais de Índia, África e Nova Guiné. Começamos assim a sentir a chamada para um novo ministério.

A chamada tornou-se clara através de três passagens bíblicas: a) "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mateus 22:21). A minha carreira pertencia a Deus, pois Ele me orientara em todos os estudos; b) Tinha na mente a tristeza da desobediência do jovem rico quando Cristo lhe pediu que O seguisse. Não desejava ser como ele; c) "O Senhor precisa deles" (Mateus 21:3), palavras de Jesus antes de Sua entrada triunfal em Jerusalém.

Eu sentia que Ele precisava de mim nesse momento, não mais tarde. Devia deixar a pátria, familiares, amigos e obedecer.

Assim fiz. O meu marido e eu escrevemos para a Sede da nossa igreja, em Kansas City, oferecendo o nosso serviço. Fomos aceites com braços abertos.

Que bela oportunidade nos dava a igreja de servir ao Senhor! Mas comecei a ter receio. O meu coração dizia: "Senhor, iremos aonde nos enviareis... menos à Índia!" Tinha medo por causa de doenças, falta de água potável e de alimentos.

Depois de entrevistas e demais requisitos, na noite antes da nomeação abri a Bíblia e li com lágrimas Josué 1:7, 9—"Esforça-te e tem bom

ânimo; não pases, nem te espantes: porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares".

No momento da nomeação de novos missionários, ouvi: "O casal Ainscough para a Índia". Duas lágrimas correram-me pela face. O Senhor já me tinha preparado: "Esforça-te e tem bom ânimo".

Mas o temor de ir para a Índia persistia, até certa manhã em que ouvi a voz de Deus, em Êxodo 23:20,25—"Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho, e te leve ao lugar que te tenho aparelhado. E servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades".

Depois de nove meses à espera do visto de entrada no país, chegámos à Índia. Tudo estava preparado: um consultório no hospital e sala de partos, uma casa para a família e até uma sala com um grande quadro-negro onde ensinar os meus filhos.

Tudo estava previsto. Comprovei que a igreja cuida muito bem dos missionários. Deus tinha ido "à nossa frente".

A igreja-mãe dos Estados Unidos e as nossas igrejas da Argentina preocuparam-se em nos enviar comida. Irmãos na fé que nunca tínhamos visto nem conhecido escreviam animando-nos e enviando pacotes para que nada nos faltasse.

As palavras de estímulo de missionários e de superintendentes gerais quando nos visitavam eram uma força para prosseguirmos com confiança.

5) *Igreja local.*

Hoje sirvo ao Senhor como esposa de pastor. Ele mostrou-me um novo ministério, por intermédio das reuniões de oração. Deus tem feito milagres.

A consolação e a paz que Deus deu ao coração de certa mãe que perdera o filho único de 25 anos, atraiu novos vizinhos que começaram a frequentar os cultos.

Caracterizam-nos o espírito de amor e de vitória, bem como o desejo de receber mais do Senhor. Continuo o meu ministério através da medicina. Muitas vezes o meu consultório converte-se em altar onde oro com os doentes pedindo salvação e cura.

Alice, uma moça que tinha perdido o marido repentinamente, encontrou em Cristo o conforto, a alegria e a orientação de que necessitava. Por seu testemunho foram salvas as irmãs e uma vizinha viúva que vivia angustiada por se sentir só na luta em criar os filhos jovens.

Agradeço a Deus pela Igreja que me deu e à qual posso servir com liberdade, compartilhando a sua mensagem da inteira santificação. □

—ROSA R. AINSCOUGH

SABIA?

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS

A CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES pode fornecer revistas, livros, hinários, coletâneas de música para várias ocasiões, discos, cassetes, material para Escolas Dominicais e Escolas Bíblicas de Férias.

Distribuímos também produtos de BEACON HILL PRESS de Kansas City e da LILLENAS PUBLISHING COMPANY

Queira escrever-nos pedindo a lista de preços. Teremos muito prazer em servi-lo.



—J. KENNETH GRIDER

SENHOR,



Eu sou o Teu pão.

Parte-me e reparte-me entre os pobres e necessitados deste mundo.

Sou a Tua toalha.

Toma-me e humedece-me com lágrimas, lava e enxuga comigo os pés dos homens que estão esgotados de tanto caminhar e trabalhar.

Sou a Tua luz.

Leva-me até onde a escuridão é densa, cerrada, onde nem se pode ver a luz do outro lado; e deixa-me brilhar espalhando a luz de Cristo, embora pareça que ninguém o note.

Sou a Tua pena.

Toma-me na Tua mão e escreve comigo a palavra ou frase que Tu desejas e, depois, coloca-me entre os mais pequenos e perdidos deste mundo para que a vejam e leiam.

Sou o Teu sal.

Esparge-me sobre todas as coisas que Tu queres para a humanidade, para que os Teus propósitos tenham melhor sabor. Se as pessoas à minha volta se acham desavindas com os vizinhos, espalha-me sobre elas para que a minha fé, amor e esperança dêem sabor ao seu relacionamento. Esparge-me sobre as pessoas cuja fé está a esfriar, embora nesse passo nada fique para mim.

Sou a Tua água.

Derrama-me sobre as pessoas que têm sede de Ti, mesmo que não reconheçam essa necessidade. Ao derramar-me sobre elas que aprendam a confiar em Ti como eu aprendi. Usa-me para derramar nessas pessoas a promessa de que em breve passará a seca do verão e rios refrescantes surgirão onde podem beber e banhar-se.

Sou Teu, Senhor Jesus. Faze comigo o que quiseres, quando quiseres e para quem quiseres.

Estas páginas apresentam a operação da Sede em relação à Assembleia Geral e à Junta Geral (ambas corpos legislativos). Todos os Departamentos da Sede são organizados para prestar serviços a um dos seis superintendentes gerais. A Junta de Superintendentes Gerais e legislativa e operacional.

ASSEMBLEIA GERAL

JUNTA GERAL

OPERAÇÕES REGULAMENTO

DEPARTAMENTO DE MISSÃO MUNDIAL

Dr. Eugene L. Stowe
Superintendente Geral Responsável

DEPARTAMENTO DE VIDA CRISTÁ E ESCOLA DOMINICAL

Dr. Raymond W. Hurn
Superintendente Geral Responsável

DEPARTAMENTO DE CRESCIMENTO DA IGREJA

Dr. Charles H. Strickland
Superintendente Geral Responsável
(Até 9-8-88, data em que faleceu)

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES

Dr. William M. Greathouse
Superintendente Geral Responsável

DEPARTAMENTO DE FINANÇAS

Dr. Jerald D. Johnson
Superintendente Geral Responsável

Dr. John A. Knight
Superintendente Geral Responsável

DIVISÃO DE MISSÃO MUNDIAL

Dr. Robert H. Scott
Director de Divisão

Rev. Nina Gunter
Directora da SNMM

Sr. Dennis Beard
Director de Serviços de Finanças

Dr. Louie Buslie
Director Regional da América do Sul

Dr. James Hudson
Director Regional das Caraíbas

Dr. Jerry Porter
Director Regional de México e América Central

Dr. George Rench
Director Regional de Asia-Pacífico

Dr. T. W. Scholfield
Director Regional de Euro-Asia

Rev. John Smeek
Director de Ministérios Missionários

Dr. Richard Zanner
Director Regional de Africa

DIVISÃO DE VIDA CRISTÁ E ESCOLA DOMINICAL

Rev. Phil Riley
Director de Divisão

Sra. Miriam Hall
Directora de Ministérios Para Crianças

Rev. Tim Stearman
Director de Ministérios Para Adultos

Rev. Gary Siewright
Director de Ministérios Para JNI

DIVISÃO DE CRESCIMENTO DA IGREJA

Dr. Bill M. Sullivan
Director de Divisão

Capelão Curt Bowers
Director de Ministérios de Capelania

Rev. Wilbur Brannon
Pastor de Ministérios Pastorais

Rev. Mike Estep
Director de Ministérios de Extensão da Igreja

Dr. M. V. Scott
Director de Ministérios de Evangelismo

DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES

Dr. Cecil Paul
Director de Divisão

Dr. Bennett Dudney
Director de Publicações Internacionais

Dr. William E. McCumber
Editor do "Herald of Holiness"

Dr. Paul Skiles
Director de Comunicações Internacionais

DIVISÃO DE FINANÇAS

Dr. D. Moody Gunter
Director de Divisão

Dr. D. Moody Gunter
Director de Serviços de Mordomia

Rev. Robert Hempel
Director de Serviços de Doações Vitálicas

Sr. Paul Spear
Director dos Serviços da Sede

Dr. Dean Wessels
Director de Pensões e Benefícios (EUA)

ESCRITÓRIOS DA SEDE DA IGREJA GERAL

OFICIAIS DA IGREJA E COMISSÕES

Dr. B. Edgar Johnson
Secretário Geral

Dr. Norman O. Miller
Tesoureiro Geral

Dr. Willis Snowbarger
Secretário Activo de Serviços de Educação

JUNTA DE SUPERINTENDENTES GERAIS

OPERAÇÕES DA SEDE

A Igreja do Nazareno toca a vida de milhões de pessoas, que vivem em centenas de países ao redor do mundo. Tornou-se isto possível graças ao trabalho de congregações locais, em cooperação com a organização da Sede Internacional, que é um centro de serviços de ministério às igrejas locais e, através delas, ao resto do mundo. Combinando esforços, tornou-se possível ministrar o Evangelho a cada nazareno, com a utilização de materiais e serviços, tarefa que seria impossível a uma igreja isolada. Além disso, o significado do ministério a outros a volta do mundo pela Igreja do Nazareno local é largamente expandido por esses esforços combinados. Os Ministérios e Serviços da Sede Internacional estão prontos a apoiar a igreja local no esforço de proclamar o evangelho de Jesus Cristo. □

LOUVOR E ADORAÇÃO

Hinário para Igrejas Evangélicas

LOUVOR E ADORAÇÃO tem uma ampliada secção de Leituras bíblicas congregacionais, permitindo assim maior variedade de escolha e de temas.

LOUVOR E ADORAÇÃO tem 478 hinos, incluindo muitos clássicos e favoritos que não se achavam em qualquer outro hinário.

LOUVOR E ADORAÇÃO oferece inicialmente às igrejas três edições: uma com música, leituras e quatro índices elaborados; outra com a letra dos hinos, leituras e três índices práticos; a edição de folhas soltas, em capa especial com argolas metálicas, foi preparada para músicos e dirigentes do canto.

Encadernação forte e elegante, permitirá o manuseio frequente e agradável de tão importante livro.

Música e letra

PM-011 Encadernado, azul, 556 páginas

PM-009 Encadernado, castanho, 556 páginas



Letra

PM-012 Encadernado, azul, 475 páginas

PM-010 Encadernado, castanho, 475 páginas

Folhas soltas e capa com argolas metálicas para instrumentalistas e músicos da igreja

PM-013 Capa preta, letras douradas

Envie o seu pedido à
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**

C.P. 4121
01051 São Paulo--SP
BRASIL

6401 The Paseo
Kansas City, Missouri 64131
E. U. A.